**DESEMPENHO DO JUNDIA (*Rhamdia quelen*) CULTIVADO EM TANQUES-REDE SUBMETIDO A DIFERENTES HORÁRIOS DE ALIMENTAÇÃO**

Rose Mary Wichoski¹\*; Adilson Reidel²; Flavia Renata Potrich Signor³; André Luiz Watanabe4; Celso Carlos Buglione Neto5; Arcangelo Augusto Signor6

1[rosewichoski@outlook.com](mailto:rosewichoski@outlook.com) Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. ²[adislon.reidel@ifpr.edu.br](mailto:adislon.reidel@ifpr.edu.br). Doutorado em Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. 3[flavia-potrich@hotmail.com](mailto:flavia-potrich@hotmail.com). Doutoranda em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca – Unioeste/Toledo. 4[andrelw@itaipu.gov.br](mailto:andrelw@itaipu.gov.br). Engenheiro Agrônomo, Itaipu Binacional/Foz do Iguaçu. 5[celsoc@itaipu.gov.br](mailto:celsoc@itaipu.gov.br). Mestre em Aquicultura, Itaipu Binacional/Foz do Iguaçu. 6[arcangelo.signor@ifpr.edu.br](mailto:arcangelo.signor@ifpr.edu.br). Doutorado em Zootecnia – IFPR/Foz do Iguaçu.

**RESUMO**

A frequência alimentar influencia no desenvolvimento dos animais e foi estudada em diferentes espécies de peixes, observando-se normalmente, aumento no ganho em peso quando alimentados mais de uma vez ao dia. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho do jundia (*Rhamdia quelen*) submetido a diferentes horários de alimentação cultivados em tanques-rede. O projeto foi desenvolvido na Estação de Pesquisa em Piscicultura e Ecologia de Espécies Nativas, no Reservatório de Itaipu Binacional, por um período de 160 dias. Todo o procedimento experimental foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foram utilizados 2.000 juvenis de jundia com peso inicial de 23,19±1,19 gramas, distribuídos aleatoriamente em 20 tanques-rede (0,8m³ de volume útil). O percentual de arraçoamento foi baseado em 2% do peso vivo ao dia, e o manejo alimentar adotado foi: A – duas alimentações diárias (8 e 17 horas) com 50% de ração em cada alimentação; B – uma alimentação diária (8 horas) com 100% da ração calculada; C – uma alimentação diária (8 horas) com 60% da ração calculada; D – duas alimentações diárias (8 e 17 horas) com 50% de ração em cada alimentação; E – uma alimentação diária (17 horas) com 60% da ração calculada. A análise da composição química da ração foi realizada em laboratório e apresentou 34% de proteína bruta e 3900 kcal/g de energia. Após 12 horas em jejum, os peixes foram capturados com auxílio de puçá nos tanques, transferidos ao laboratório, pesados, medidos e contados, para cálculos de ganho de peso, conversão alimentar aparente, sobrevivência, fator de condição. Cinco peixes de cada unidade experimental foram armazenados em gelo e água e transportados ao Laboratório de Abate e Corte do Instituto Federal do Paraná, onde foram eviscerados para mensuração dos valores de índice hepatossomático e gordura visceral. Os dados obtidos foram submetidos a analises de variância (ANOVA) com 95% de confiança, em caso de diferenças estatísticas regressão pelo programa estatístico Statistic 7.1. Não foi observado influência (P<0,05) dos horários de alimentação sobre a conversão alimentar aparente, sobrevivência, fator de condição, índice hepatossomático e gordura visceral. O melhor resultado de ganho de peso foi observado para os jundias alimentados no tratamento A, não diferindo (P>0,05) dos tratamentos B e C. Os resultados inferiores foram observados para os tratamentos D e E, não diferindo (P>0,05) daqueles do tratamento B e C. Para juvenis de jundia cultivado em tanques-rede recomenda-se duas alimentações diárias (8 e 17 horas) em função do melhor ganho de peso.

**Palavras-chave:** Espécies nativas; Cultivo intensivo; Frequência alimentar

**Apoio:** IFPR, CNPq e Itaipu Binacional.